

O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



MULHERES
BIOGRAFIAS
QUE INSPIRAM



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 64 (abr. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 222 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/2673-2573.rpe.64>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 Sobre filas, silêncios e aprendizados invisíveis

Mirella Clerici

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 POIESIS

J. Wilton

16 O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO - Rogério Gonçalves

J. Wilton e Cleia Teixeira



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO <i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	25
2. CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025 <i>Aldair de Jesus Adão / Calunda dos Santos Jorge</i>	31
3. DESAFIOS, AVANÇOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA <i>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho</i>	36
4. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA <i>Ana Elisa Bagó de Oliveira</i>	42
5. ENTRE O BRINCAR E O APRENDER: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Carina Fardim Soares</i>	52
6. PLURALIDADE DA INTELIGÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES JURÍDICO-EDUCACIONAIS <i>Claudiene Alves da Silva</i>	61
7. O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO <i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>	68
8. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES NA INFÂNCIA <i>Diego Agostinho Dynczki</i>	75
9. TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Edna Farias Cordeiro</i>	85
10. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE <i>Emanuel Ramos Barra</i>	90
11. A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA <i>Esmael Joaquim Machado</i>	95
12. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL <i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>	100
13. GESTÃO DA CARREIRA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA E NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TOCOÍSTA <i>Guilherme Mateus Moma</i>	106
14. GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM ANGOLA: CASO DE ESTUDO "HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO" <i>João Francisco Marcelino</i>	114
15. A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Joice Botelho Silva</i>	120
16. IMPLICAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL NO MUNICÍPIO DE BOLONGONGO (CUANZA NORTE, ANGOLA, 2002-2026) <i>José Manuel dos Santos</i>	126
17. LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS <i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>	133
18. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO <i>Luciana Cardoso de Souza</i>	140
19. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO <i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	144
20. O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Lusilene da Rocha Alves</i>	153
21. A CONFISSÃO COMO EFEITO DA REVELIA FACE A NECESSIDADE DA REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA À LUZ DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANGOLANO <i>Manuel Dungula Samaia Chivinga</i>	158
22. BAIXA ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES <i>Manuel Paulo Chamorro</i>	167
23. A CULTURA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA <i>Marcilene Belisse Pazos</i>	175
24. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM <i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	178
25. EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NOTURNO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS <i>Mario Adelino Miranda Guedes</i>	183
26. BRINQUEDOS, CORPOS E EXPECTATIVAS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Mirella Clerici</i>	188
27. SAÚDE MENTAL DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO <i>Moizes Antonio dos Santos</i>	199
28. A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO <i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	212
29. FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Renato Souza de Oliveira Carvalho</i>	217

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP



A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO

Orlaneide Ferreira Santos Diamante¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o papel das tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter analítico-descritivo, fundamentada em autores como Magda Soares, Emilia Ferreiro, José Moran e Vani Kenski. A análise evidencia que a integração das tecnologias ao contexto educacional pode favorecer práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e significativas, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Contudo, destaca-se que o uso dessas ferramentas requer intencionalidade pedagógica e mediação docente qualificada. Conclui-se que as tecnologias, quando bem utilizadas, constituem importantes aliadas no processo de alfabetização e letramento, ampliando as possibilidades de aprendizagem na Educação Infantil.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagens. Escrita. Leitura. Tecnologias.

INTRODUÇÃO

A presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea tem provocado transformações significativas nas práticas sociais e educacionais, impactando diretamente o processo de ensino-aprendizagem. No contexto da Educação Infantil, essas mudanças exigem novas formas de pensar a alfabetização e o letramento, considerando a inserção precoce das crianças em ambientes mediados por diferentes mídias.

Nesse cenário, a escola assume um papel fundamental na articulação entre os conhecimentos tradicionais e as novas linguagens digitais. O uso das tecnologias não deve ser compreendido apenas como um recurso complementar, mas como uma ferramenta potencializadora da aprendizagem, capaz de ampliar as possibilidades de interação, comunicação e construção do conhecimento.

Autores como Soares (2000), Ferreiro (1999), Moran (2000) e Kenski (2007) destacam que o processo de alfabetização e letramento deve considerar as práticas sociais de leitura e escrita, integrando diferentes linguagens e recursos tecnológicos. Assim, torna-se necessário refletir sobre como essas ferramentas podem ser utilizadas de forma intencional no ambiente escolar.

Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como as diferentes mídias podem favorecer uma aprendizagem efetiva e significativa no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil?

O objetivo geral deste trabalho é analisar o papel das tecnologias digitais nesse processo. Como objetivos específicos, pretende-se: (a) discutir os conceitos de alfabetização e letramento; (b) identificar as contribuições das tecnologias para o ensino; e (c)

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná, UNOPAR; Pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Associada Brasil, FAB; Extensões Universitárias em: Literatura Infantil; Múltiplas Competências para os Professores em Educação; Ensino de Artes; Ludicidade e Psicomotricidade; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura de São Paulo, SME, PMSP.

neide_diamante@outlook.com

refletir sobre práticas pedagógicas que integrem mídias digitais à aprendizagem da leitura e escrita.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com caráter analítico-descritivo. O estudo foi desenvolvido a partir da análise de obras e produções científicas relevantes sobre alfabetização, letramento e tecnologias educacionais.

Foram utilizados como principais referenciais teóricos autores como Magda Soares, Emilia Ferreiro, José Moran e Vani Kenski, cujas contribuições são fundamentais para a compreensão do tema. A busca dos materiais foi realizada em bases acadêmicas como Google Scholar e SciELO, além de livros da área da Educação.

Os critérios de inclusão consideraram publicações que abordassem a relação entre tecnologias, alfabetização e letramento, priorizando textos clássicos e produções reconhecidas na área. Foram excluídos materiais que não apresentavam relação direta com o tema ou que não possuíam fundamentação teórica consistente.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura interpretativa, buscando identificar convergências e divergências entre os autores, bem como construir uma síntese crítica acerca do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

A discussão acerca dos conceitos de alfabetização e letramento ocupa lugar central no campo educacional, especialmente quando se trata da Educação Infantil. Embora frequentemente utilizados como sinônimos no senso comum, tais conceitos possuem especificidades que precisam ser compreendidas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes.

De acordo com Soares (2000), a alfabetização refere-se ao processo de aquisição do sistema de escrita alfabética, envolvendo o domínio das habilidades de codificação e decodificação da língua escrita. Trata-se, portanto, de uma dimensão técnica do aprendizado, relacionada à compreensão do funcionamento do

sistema gráfico da língua. Já o letramento diz respeito ao uso social da leitura e da escrita, ou seja, à capacidade de participar de práticas sociais que envolvem a linguagem escrita em diferentes contextos.

Nesse sentido, Soares (2000) defende que alfabetizar e letrar são processos distintos, porém indissociáveis, uma vez que não basta que o indivíduo saiba decodificar palavras se não for capaz de compreender e utilizar a leitura e a escrita em situações reais de comunicação. Essa perspectiva amplia a compreensão tradicional de ensino da língua escrita, deslocando o foco de práticas mecanizadas para práticas significativas.

Complementando essa discussão, Ferreiro (1999), a partir dos estudos da psicogênese da língua escrita, demonstra que a criança não é um sujeito passivo no processo de aprendizagem, mas constrói ativamente hipóteses sobre a escrita antes mesmo de ingressar na escola. A autora evidencia que o aprendizado da leitura e da escrita ocorre por meio de interações com o meio social, nas quais a criança atribui significados às representações gráficas.

Ao aproximar as contribuições de Soares e Ferreiro, observa-se uma convergência importante: ambas reconhecem que o processo de alfabetização não pode ser reduzido à memorização de letras e sílabas, mas deve considerar a inserção do sujeito em práticas sociais de linguagem. No entanto, enquanto Soares enfatiza a dimensão social do letramento, Ferreiro destaca o processo cognitivo de construção do conhecimento, o que revela abordagens complementares.

Além dessas contribuições, é relevante considerar a noção de multiletramentos, proposta por estudiosos contemporâneos, que amplia o conceito tradicional de letramento ao incluir diferentes linguagens e mídias. Em uma sociedade marcada pela presença das tecnologias digitais, as práticas de leitura e escrita extrapolam o texto impresso, incorporando elementos visuais, sonoros e interativos. Dessa forma, torna-se necessário que a escola prepare os alunos para lidar com essas múltiplas formas de linguagem.

Nesse contexto, o ambiente escolar deve favorecer situações em que a leitura e a escrita façam sentido para a criança, promovendo o contato com

diferentes gêneros textuais e suportes, como livros, revistas, textos digitais, jogos e outros recursos midiáticos. Conforme Soares (2002), a criação de um ambiente letrado é fundamental para que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura e compreendam a função social da escrita.

Ademais, é importante destacar que o processo de alfabetização e letramento não é homogêneo, variando de acordo com as experiências sociais e culturais dos indivíduos. Crianças que têm maior acesso a práticas de leitura e escrita em seu cotidiano tendem a desenvolver com mais facilidade habilidades relacionadas à linguagem escrita. Isso reforça a necessidade de a escola atuar como espaço de democratização do acesso à cultura letrada.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel do professor nesse processo. Cabe ao docente planejar práticas pedagógicas que articulem alfabetização e letramento de forma integrada, propondo atividades que estimulem a reflexão sobre a língua, a produção de textos e a interpretação de diferentes tipos de linguagem. Nesse sentido, o professor deve atuar como mediador, criando situações de aprendizagem que desafiem os alunos a avançar em suas hipóteses sobre a escrita.

Assim, compreende-se que alfabetizar letrando implica não apenas ensinar o código escrito, mas inserir a criança em um universo de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Trata-se de um processo complexo, contínuo e fundamental para a formação de sujeitos críticos e participativos na sociedade.

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

A incorporação das tecnologias digitais no contexto educacional tem provocado transformações significativas nas formas de ensinar e aprender, exigindo uma reconfiguração das práticas pedagógicas tradicionais. Em uma sociedade caracterizada pela circulação intensa de informações e pela presença constante de dispositivos digitais, a escola passa a assumir o desafio de integrar essas tecnologias de maneira crítica e significativa ao processo educativo.

De acordo com Kenski (2007), as tecnologias não são elementos externos à educação, mas

constituem parte integrante das relações sociais e dos modos de produção do conhecimento. Nesse sentido, a autora destaca que a educação sempre esteve vinculada às tecnologias disponíveis em cada período histórico, sendo estas mediadoras fundamentais entre o sujeito e o conhecimento. Assim, a inserção das tecnologias digitais na escola não representa apenas uma inovação instrumental, mas uma mudança nas formas de ensinar, aprender e se relacionar com o saber.

Corroborando essa perspectiva, Moran (2000) afirma que as tecnologias ampliam o conceito de aula ao possibilitar novas formas de interação, comunicação e acesso à informação, rompendo com as limitações do espaço físico e do tempo escolar. No entanto, o autor adverte que o simples uso de recursos tecnológicos não garante a melhoria da aprendizagem, ressaltando que a eficácia dessas ferramentas depende da mediação pedagógica e da intencionalidade do professor.

Ao analisar as contribuições de Kenski e Moran, observa-se uma convergência no reconhecimento do potencial das tecnologias para a educação, ao mesmo tempo em que ambos enfatizam a necessidade de um uso crítico e planejado. Enquanto Kenski destaca a dimensão sociocultural das tecnologias, Moran enfatiza seu papel como mediadoras de processos comunicacionais e pedagógicos, evidenciando abordagens complementares.

Além disso, o uso das tecnologias digitais possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais importantes para o processo educativo, como a autonomia, o pensamento crítico, a colaboração e a capacidade de resolver problemas. Nesse contexto, o papel do professor passa por uma resignificação, deixando de ser o único detentor do conhecimento para atuar como mediador, orientador e facilitador da aprendizagem.

Entretanto, é necessário problematizar a ideia de que as tecnologias, por si só, são capazes de transformar a educação. Conforme Moran (2000) destaca, persistem desafios relacionados à formação docente, à infraestrutura das escolas e à desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos. Dessa forma, a integração das tecnologias ao ensino deve ser acompanhada de políticas públicas e práticas pedagógicas que garantam seu uso equitativo e significativo.

Outro aspecto relevante refere-se ao risco de utilização das tecnologias de forma superficial, apenas como recurso de entretenimento ou substituição de práticas tradicionais, sem promover mudanças efetivas no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o uso pedagógico das tecnologias exige planejamento, objetivos claros e articulação com os conteúdos curriculares, evitando seu uso meramente instrumental.

No contexto da alfabetização e do letramento, as tecnologias podem desempenhar um papel importante ao ampliar as possibilidades de contato com diferentes linguagens e práticas sociais de leitura e escrita. Recursos como vídeos, jogos educativos, aplicativos e ambientes digitais podem tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo, desde que utilizados de forma intencional e integrada às propostas pedagógicas.

Dessa forma, compreende-se que as tecnologias na educação não devem ser vistas como um fim em si mesmas, mas como meios que, quando bem utilizados, potencializam o processo de ensino-aprendizagem. Sua efetividade está diretamente relacionada à capacidade do professor de integrá-las de maneira crítica, reflexiva e alinhada aos objetivos educacionais, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e participativos na sociedade contemporânea.

RECURSOS DIDÁTICOS USANDO AS TECNOLOGIAS

A utilização de recursos tecnológicos como instrumentos didáticos no contexto educacional tem se consolidado como uma estratégia relevante para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, especialmente no âmbito da alfabetização e do letramento. No entanto, mais do que inserir ferramentas digitais na rotina escolar, é necessário compreender de que forma esses recursos podem ser integrados de maneira intencional, crítica e pedagógica.

Segundo Moran (2007), as tecnologias podem ser incorporadas ao ensino em diferentes níveis, desde o uso como apoio para práticas tradicionais até a promoção de mudanças mais profundas nas metodologias pedagógicas. Nesse sentido, o autor destaca que a simples substituição de recursos

analógicos por digitais não configura inovação, sendo fundamental repensar as práticas educativas a partir das possibilidades que as tecnologias oferecem.

Ao dialogar com essa perspectiva, Ferreira (1995) enfatiza que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre de forma mais significativa quando o aluno participa ativamente da construção do conhecimento. Assim, os recursos tecnológicos podem favorecer esse protagonismo ao possibilitar a exploração, a experimentação e a interação com diferentes linguagens, contribuindo para a construção de hipóteses sobre a escrita.

Dessa forma, ferramentas como editores de texto, jogos educativos, vídeos, plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem ampliam as possibilidades de trabalho pedagógico, permitindo que o aluno leia, escreva, produza e compartilhe conteúdos em diferentes formatos. Esses recursos favorecem não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também competências relacionadas à interpretação, criatividade e pensamento crítico.

No entanto, é importante destacar que o uso desses recursos exige planejamento pedagógico e clareza de objetivos. Conforme Moran (2007) ressalta, o domínio técnico das ferramentas não é suficiente, sendo necessário que o professor compreenda suas potencialidades didáticas e as utilize de forma articulada aos conteúdos e às necessidades dos alunos.

Nesse contexto, o professor assume um papel central como mediador do processo de aprendizagem, sendo responsável por selecionar, adaptar e orientar o uso dos recursos tecnológicos. Essa mediação é fundamental para evitar que as tecnologias sejam utilizadas apenas como forma de entretenimento, sem contribuir efetivamente para a construção do conhecimento.

Além disso, a integração das tecnologias aos recursos didáticos deve considerar as especificidades da Educação Infantil, respeitando o desenvolvimento da criança e valorizando o caráter lúdico das atividades. Jogos digitais, vídeos interativos e atividades multimodais podem favorecer o engajamento dos alunos, desde que estejam alinhados aos objetivos pedagógicos e promovam a aprendizagem significativa.

Outro aspecto relevante refere-se à possibilidade de trabalhar com diferentes linguagens e gêneros textuais por meio das tecnologias, ampliando o repertório cultural das crianças e favorecendo o desenvolvimento do letramento. Ao interagir com textos digitais, imagens, sons e vídeos, os alunos passam a compreender a leitura e a escrita como práticas sociais diversificadas, o que contribui para sua formação integral.

Entretanto, é necessário problematizar as condições de acesso e uso dessas tecnologias nas escolas, uma vez que a ausência de infraestrutura adequada e de formação docente pode limitar seu potencial pedagógico. Dessa forma, a efetivação de práticas inovadoras com o uso de tecnologias depende não apenas da disponibilidade de recursos, mas também de políticas educacionais que garantam condições adequadas para sua utilização.

Diante disso, compreende-se que os recursos didáticos mediados por tecnologias devem ser utilizados como instrumentos que potencializam o ensino, e não como substitutos das práticas pedagógicas. Sua eficácia está diretamente relacionada à intencionalidade do professor, ao planejamento das atividades e à capacidade de integrar diferentes linguagens no processo de alfabetização e letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que as tecnologias digitais podem contribuir de forma significativa para o processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil, desde que utilizadas de maneira planejada e intencional.

A análise dos referenciais teóricos permitiu compreender que alfabetizar e letrar são processos complementares, que devem estar articulados às práticas sociais e às novas linguagens digitais. Nesse contexto, as tecnologias ampliam as possibilidades de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas.

Entretanto, destaca-se que o papel do professor é fundamental na mediação dessas ferramentas, sendo necessário investimento em formação docente e infraestrutura escolar. Conclui-se que as tecnologias, quando integradas de forma crítica e consciente, constituem importantes aliadas no

processo educativo, favorecendo uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2002.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.
- FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.



5 Anos.
uma essên
www.primeir



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>



COORDENAÇÃO:
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Silva de Santana Barros
- Aldair de Jesus Adão e Calunda dos Santos Jorge
- Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
- Ana Elisa Bagi de Oliveira
- Carina Fardim Soares
- Claudiene Alves da Silva
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edna Farias Cordeiro
- Emanuel Ramos Barra
- Esmael Joaquim Machado
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Guilherme Mateus Moma
- João Francisco Marcelino
- Joice Botelho Silva
- José Manuel dos Santos
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciana Cardoso de Souza
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lusilene da Rocha Alves
- Manuel Dungula Samaiata Chivinga
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcilene Belisse Pazo
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Mario Adelino Miranda Guedes
- Mirella Clereci
- Moizes Antonio dos Santos
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renato Souza de Oliveira Carvalho

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

